



Ansiedade Social em crianças e jovens. Revisão Integrativa da Literatura.

Moreira¹, I. ; Nora¹, M. ; Pereira¹, I.; Pinto¹, V. ; Pires¹, M.; Rodrigues¹, R.; Sarmiento¹, A. ; Silva¹, M. ; Teixeira¹, C.; Gomes², A

1: Alunos da Escola Superior de Saúde Santa Maria

2: Docente da Escola Superior de Saúde Santa Maria

Introdução

O confinamento decorrente do surto pandémico provocado pelo vírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) resultou num evento stressante a nível mundial, com impacto no estilo de vida e níveis de ansiedade de crianças e jovens (Guessoum et al., 2020), sendo esta definida como uma emoção, caracterizada por sensações de angústia, tensão e insegurança (CIPE, 2018), decorrentes da necessidade de confinamento enquanto medida de mitigação da pandemia (Singh et al., 2020).

Objetivos

Conhecer o efeito do confinamento sobre a ansiedade social de crianças e jovens.

Método

tipo de estudo Revisão Integrativa da Literatura (Sousa et al, 2018).

descritores Child; Adolescent; COVID-19; Pandemics; Anxiety

conectores booleanos AND e OR.

frase booleana Child **OR** adolescent **AND** COVID-19 **OR** pandemics **AND** Anxiety.

base de dados CINAHL Plus with Full Text, CINAHL Headings e MEDLINE.

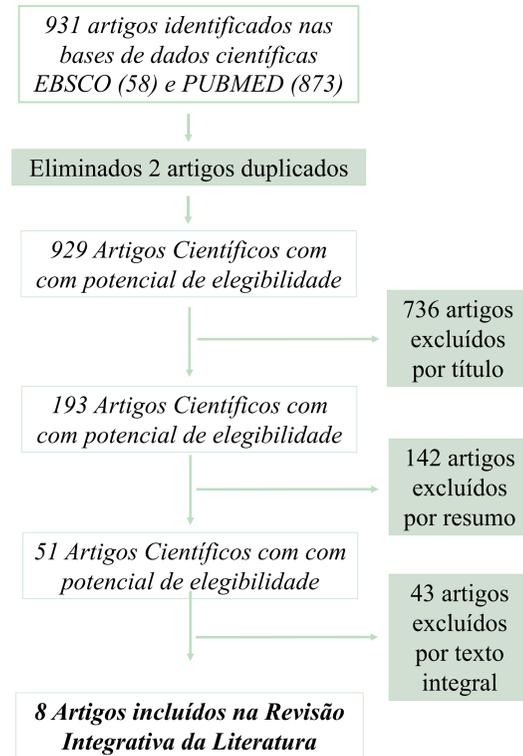
critérios de inclusão Crianças/jovens com idades entre 6-18 anos; artigos entre 2019-2021 em texto integral; artigos em inglês, português e espanhol.

critérios de exclusão Menores de 6 anos.

resultados N = 8

questão de partida Qual a influencia do confinamento sobre a ansiedade social em crianças e jovens?
P (População) Crianças/adolescentes;
I (Intervenção) Confinamento;
C (Comparação) Não se adequa;
O (Resultados) Ansiedade Social.

Fluxograma de seleção de artigos



Discussão

No decurso da pandemia Covid-19 e com a análise dos artigos selecionados foi possível verificar um aumento do número de horas despendido pelas crianças/jovens diante de ecrãs eletrónicos, em especial nas redes sociais, em forma de combater o distanciamento social vivido. Este fator, assim como outros referidos na tabela a baixo, contribuíram para a irregularidade do sono, aumento do stress, ansiedade e depressão (Gazmararian et al., 2021). Inferimos assim que a pandemia, pelas suas características de base, se revelou uma fonte geradora de desafios a nível da saúde mental para as crianças/jovens (Zengin et al., 2021).

Título	Principais resultados
<ol style="list-style-type: none"> 1. “The effects of the COVID-19 pandemic on children’s lifestyles and anxiety levels”; 2. “Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations.”; 3. “Psychological and Behavioral Impact of Lockdown and Quarantine Measures for COVID-19 Pandemic on Children, Adolescents and Caregivers: A Systematic Review and Meta-Analysis”. 	<p>91,9% das crianças relatam que a pandemia teve um impacto significativo no seu estilo de vida, com mudanças a nível nutricional (falta de apetite), sono (pesadelos), uso de televisão/internet, atividade social, sucesso escolar (desatenção, agitação) e ainda ansiedade de separação (Zengin et al., 2021). Estes fatores foram atribuídos: à interrupção da educação e atividade física e redução de oportunidades de socialização (Singh et al., 2020). Influenciados pelos níveis de ansiedade de terceiros (progenitores) as crianças encaram a pandemia com uma conotação negativa (Panda et al., 2020).</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. “Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion.”; 2. “Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19.” 	<p>Verificou-se uma elevada prevalência de problemas de saúde mental - dos participantes do estudo (com idades compreendidas entre os 6-17 anos) 24,9% apresentaram sintomas de ansiedade, 19,7% sintomas depressivos e 15,2% sintomas de stress (Tang et al., 2021) - influenciada pelos níveis de consciencialização em relação à COVID-19 e pelo contexto sociocultural e económico (participantes residentes em zonas citadinas apresentavam 32,5% de sintomas de ansiedade versus 40,4% dos participantes residentes em zonas rurais) (Zhou et al., 2021). Constatou-se ainda que uma relação de proximidade com os pais e conseqüente partilha de emoções e preocupações ajudaria no controlo da sintomatologia ansiosa dos jovens (Tang et al, 2021).</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. “Self-reported Mental and Physical Health Among Norwegian Adolescents Before and During the COVID-19 Pandemic”; 2. “Anxiety, depression and post-traumatic stress disorder symptoms in adolescents during the COVID-19 outbreak and associated factors.”; 3. “Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19: A Meta-analysis”. 	<p>Através da comparação de adolescentes pertencentes ao grupo Pré-COVID com os do grupo Pós-COVID foi possível constatar que os adolescentes com ansiedade elevada devido à pandemia estão mais predispostos a experienciar sintomas de depressão/ansiedade e de saúde física deficiente (Andreas & Brunborg, 2021). Foi ainda possível perceber que diversas variáveis poderiam ter um impacto na vivência da pandemia destacando-se a: área residência, presença de COVID-19 no ambiente familiar (o medo de contração da infeção, e do desemprego dos progenitores foram realçados como aspetos potenciadores de desenvolvimento de níveis significativos de ansiedade) (Selçuk et al., 2021) (Garcia-Adasme et al., 2021).</p>

Conclusão

O efeito do confinamento nos níveis de ansiedade vividos por crianças e jovens foi estatisticamente significativo e dependente de fatores como idade, instrução, condições de saúde e fatores económicos. Registou-se durante a pandemia, nas crianças e jovens, um aumento, do nervosismo, angústia e distúrbios de sono. A investigação futura deverá centrar-se em estudos longitudinais prospetivos que ajudem a perceber os efeitos do confinamento no desenvolvimento de crianças e jovens, bem como em estudos secundários de efetividade que permitam conhecer o efeito das intervenções dos enfermeiros para prevenir/mitigar as conseqüências decorrentes do período pandémico.